

ANAIIS

3º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

04 a 06 de Julho de 2017

Centro de Difusão Internacional da USP | Campus Butantã | SP

APOIO



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação

Laboratório de Gestão: Da disciplinaridade à transdisciplinaridade

**Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade da Universidade de São Paulo**

Maria Carolina Conejero e Antonio Carlos Aidar Sauaia

Não existem estratégias andragógicas universalmente válidas para conduzir disciplinas do curso de graduação em Administração. Entretanto, o excesso de racionalidade técnica promovido por disciplinas conteudistas não fomenta o desenvolvimento de habilidades crítico-reflexivas necessárias para que os estudantes pratiquem conceitos teóricos e aprendam a tomar decisões sob incertezas no contexto de ambientes econômicos e turbulentos. Este estudo tem como objetivo mostrar de que forma o Laboratório de Gestão integra diferentes estratégias andragógicas na educação gerencial com pesquisa, permitindo que graduandos de Administração pratiquem conceitos microeconômicos no contexto organizacional. Foram revisitados no referencial teórico: as estratégias andragógicas na educação gerencial; os três pilares conceituais da disciplina científica Laboratório de Gestão que perpassam pela disciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; e os conceitos microeconômicos relacionados às estruturas de mercado, teorias da oferta e da demanda, mecanismo de mercado, custos de oportunidade, assimetria informacional e falhas de mercado relacionadas à seleção adversa, ao risco moral, à credibilidade e à reputação. Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre a disciplina científica EAD 672 - Laboratório de Gestão Empresarial I da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Os resultados evidenciam que o simulador or-

ganizacional pode ser um instrumento valioso utilizado pelo professor para a dinâmica do jogo de empresas, uma vez que permite praticar diferentes níveis de complexidade de regras econômicas associadas às áreas funcionais no contexto organizacional (da disciplinaridade à transdisciplinaridade). Caberá aos professores identificar as potencialidades e os desafios do uso de simuladores organizacionais em sala de aula.

Palavras-chave: estratégias andragógicas. jogo de empresas. disciplina científica

Um Modelo de Ciência Compartilhada na Iniciação Científica

**Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo**

Lucilene Cury, Bárbara Chaim Santos, Pablo
Rizeto Guilherme, Gabriel Furlan Passos e Carlos
Otavio Santos

A ideia básica deste trabalho em desenvolvimento, na sua segunda fase, é a realização de um projeto de pesquisa, de natureza interdisciplinar, em nível de graduação, de modo colaborativo, no qual a equipe de alunos, em conjunto com o professor, trabalha de maneira horizontal. Assim, todas as fases da pesquisa são cumpridas por todos, desde a escolha do tema/problema, que resulta da demanda dos estudantes, conforme a realidade sociocultural em que estão inseridos e do estágio acadêmico em que se encontram, devidamente monitorados pelo orientador, até a fase de publicação dos resultados obtidos. Esse é o caráter horizontal que se imprime ao desenvolvimento do projeto científico, no sentido de levar ao desenvolvimento da ciência e de incentivar o gosto pela mesma, já a partir dos primeiros passos dos alunos na USP. O objetivo é o de trabalhar com alunos de diversas habilitações do Curso de Comunicação, a fim de melhor obter a interdis-

ciplinaridade proposta para a elaboração do referido projeto, que trata dos Movimentos Migratórios na atualidade. Por fim, para que se dê a publicização dos resultados da pesquisa, parte-se para uma nova modalidade de apresentação do conhecimento produzido na Universidade: a divulgação paulatina dos resultados que vão sendo obtidos, através de plataformas eletrônicas na Internet. Trata-se de utilização do que se denomina “ciência aberta”, que busca trazer acessibilidade à academia e integração entre esta e a sociedade.

Nessa etapa do trabalho científico, entra em a pauta a criatividade dos estudantes, que assim, a aliam ao rigor do método científico e podem tornar a ciência uma motivação para todos.

A equipe do projeto em desenvolvimento participa do Grupo de Pesquisa CNPq Cibernética Pedagógica – Laboratório de Linguagens Digitais – LLD – da ECA/USP, por mim liderado, e cujo site é <http://www3.eca.usp.br/grupos/cpedagogica>.

Palavras-chave: ciência colaborativa. conhecimento compartilhado. interdisciplinaridade

Criação da Disciplina “Programação Avançada para Estudos de Processos Químicos”: Reflexão Didática e Primeiras Experiências

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Moisés Teles Dos Santos, Ardson Dos Santos
Vianna Junior e Galo Antonio Carrillo Le Roux

O desenvolvimento de novas tecnologias digitais tem mudado diferentes áreas do conhecimento, tais como processos industriais, comunicação e educação. Novas tecnologias como Internet das Coisas, computação em nuvem e inteligência artificial têm

estimulado o desenvolvimento de softwares e valorizado as habilidades computacionais em profissionais de diferentes áreas. Normalmente, cursos de programação são oferecidos no início do curso de engenharia, com exemplos de aplicação nem sempre relacionados diretamente à área em que o aluno irá se especializar. Nesse contexto, é desejável que alunos do último ano do curso de Engenharia Química da Poli-USP com interesses computacionais possam integrar conhecimentos avançados de programação ao conhecimento já adquirido ao longo curso em processos químicos. Com este objetivo, foi criada a disciplina opcional “Programação avançada para estudos de processos químicos” no Departamento de Engenharia Química da Poli-USP. O objetivo é integrar conhecimentos de engenharia química a técnicas de modelagem de software e programação, permitindo ao aluno desenvolver ferramentas computacionais e abrindo novas oportunidades para os novos engenheiros químicos formados com habilidades computacionais. A estrutura do curso é baseada em: FORTRAN e processamento paralelo, modelagem orientada a objetos (UML, C# e plataforma .NET), noções de CAPE-OPEN, linguagens XML e uso do simulador aberto de processos EMSO. O presente trabalho apresenta a estrutura básica do curso, alguns trabalhos desenvolvidos em sala de aula e a percepção dos alunos sobre os novos conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: programação. software. processos químicos